

# A VOZ de MELGAÇO

QUINZENÁRIO DE CATÓLICOS E REGIONALISTA

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Redacção e Administração: Apartado, 23 - BRAGA

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

AVENÇA - Assinatura Anual: 60\$ - Estrangeiro 100\$ - Ultr., Brasil, Espanha 80\$ ★ ANO XXVI - N.º 514 - Melgaço, 15 de Abril de 1973 ★ Vip. Augusto Costa & C.ª, L.da - Telef. 22455 - Braga

## Na Assembleia Nacional

- Defesa dos propostos de 3.ª classe da Fazenda Pública
- Alteração do condicionamento do plantio da Vinha
- Abertura da fronteira do Lindoso

N.R.— O deputado pelo nosso Distrito, eng.º António Lacerda, apresentou na sessão de 16 de Março três importantes problemas.

Pelo interesse dos mesmos e pela coragem do Deputado, arquivamos a intervenção do ilustre Deputado no nosso jornal.

Já bastante avançado este último período da actual Legislação e quase nos fins da minha vida parlamentar, não se me pode levar a mal, suponho, que fazendo um rápido bosquejo pelo que foram estes últimos anos, queira apontar e salientar alguns aspectos em aberto, daqueles em que intervim e que a Administração pode, em meu entender, resolver com certa facilidade.

Hesitei em pedir a palavra pela interpretação que pudesse ser dada às minhas intenções, e também quanto à forma de o fazer. Ou com várias intervenções, focando em cada uma um aspecto em aberto, ou uma só ou mesmo duas. Resolvi falar, e optei por esta última solução, admitindo, embora um tanto desiludido, que aquilo que por imperativo de um mandato aqui se diz tem audiência aos níveis próprios.

E assim reabriria, para já, três processos daqueles em que envolvi esta alta Assembleia, tendo-os aqui trazido. Um de carácter geral, e que diz respeito a modestos funcionários da administração pública, designadamente aos propostos de 3.ª classe da Fazenda Pública; outro respeitante à minha região de Entre Douro e Minho e à sua reconversão agrícola e vitícola; e um outro, e que me toca profundamente, em que recordo assunto do meu concelho de Ponte da Barca e da sua fronteira do Lindoso. E tudo isto brevemente.

Em sessão de 30 de Janeiro de há três anos falei na melhoria da situação dos propostos da 3.ª classe da Fazenda Pública, e dizia em dada altura:

Estes funcionários não são classificados na última alteração dos vencimentos, pois que se fala somente nos de 1.ª e 2.ª e, portanto, manter-se-á o regime em que têm vivido, ou seja a sua designação quinquenal e vencimentos em função do movimento das tesourarias.

Não nos parece isto razoável, nem está de acordo com aquele clima de tranquilidade de espírito e segurança que todos ambicionamos se generalize, para uma estruturação digna da vida do homem e da sua família.

Disse, sentidamente essas palavras que acabo de citar e perdõem-me VV. Ex.ªs que as repita.

O que nunca pensei é que me chegassem a mim, pobre de mim, tantos telegramas e cartas de agradecimento e de esperança, algumas com palavras que me tocaram profundamente pelos quadros que deixavam entrever.

As palavras de aplauso, que as

(Continua na 4.ª página)

## O Caso de Braga

- Sacerdotes punidos
- Leigos avisados

O «Caso de Braga», no qual interveio o Arcebispo Primaz, de um lado, e do outro — António Macedo, médico, cónego Luís Vaz, padres Júlio Vaz e Carlos Vaz, escritores e jornalistas, padre dr. António de Sousa Fernandes, advogado, Armando Correia, engenheiro, Jorge Araújo, Secretário Geral da Comissão de Planeamento Norte, e padre Manuel Magalhães dos Santos, padre e arqueólogo — foi levado do país, ao Ultramar e ao estrangeiro, pela imprensa.

Em Melgaço o colega local referiu-se-lhe também, e foi o único jornal do país e do estrangeiro, que não deu a notícia do recurso para a Congregação do Clero.

Para elucidação da gente séria e, ainda, para documentar a História da Igreja em Braga, acaba de sair um «livro branco» com toda a documentação que diz respeito ao caso, incluindo a resposta à «Notificação» do Arcebispo, D. Francisco Maria da Silva, na qual se faltou à verdade.

Desta forma a Opinião Pública é informada devidamente sem que se lhe ocultem quaisquer documentos que respeitem ao «Caso de Braga».

Este livro, em Melgaço, pode ser procurado na Casa do Sr. Hilário, e o nosso Delegado Miguel Pereira dará informações a propósito.

## Antigualhas Melgacenses

XXIX

CRISTÓVAL

(Continuação)

Em 1258, quando se fizeram as inquirições de D. Afonso III era pároco de S. Martinho de Cristóval Martinho Rodrigues. Ele e outros homens importantes da freguesia disseram que eram reungas, ou seja do Rei, as terças de Cristóval, de monte in fonte, ou seja bravo e manso como diz o povo (?).

Nas primeiras inquirições de D. Dinis, feitas em 1290 viu-se que Doma não era lugar privilegiado, e deviam dar de cada casa 6 soldos de fumagem e outras coisas (?). Fumagem era um tributo que recaía sobre as casas que faziam fumo, isto é casas que acendiam lume, expressão hoje entendida por fogo. Ainda se diz que determinado lugar ou freguesia tem tantos ou quantos fogos, ou sejam conjuntos familiares, também chamados lares por terem uma lareira onde se cozinha. Só as casas habitadas, portanto, pagavam esse imposto, que ainda aparece mantido pelo foral novo de D. Manuel I em 1513, que será estudado no conjunto do conceito.

Nas segundas inquirições de D. Dinis, feitas em 1301, foi notado que o mosteiro de Fiães despediu três homens dos seus casais em Doma e fizeram aí Granjas depois de 1292 e por isso o rei perdia os direitos que lhe costumavam dar e por isso foi determinado que os monges pusessem lá povoadores ou passassem da granja

(Continua na 4.ª página)

## Aumentou o apoio do Banco Berges & Irmão às Actividades Económicas Nacionais

— Salientou o Dr. Miguel Quina na Assembleia Geral da Instituição

— O Banco registou considerável expansão em 1972

Porto — O descível estreitamento das relações económicas com a Europa de forma alguma deverá obs-

curecer a necessidade de dinamizar o processo de integração económica do espaço português — foi destacado pelo dr. Miguel Quina, presidente do Conselho de Administração do Banco Berges & Irmão, na assembleia geral ordinária daquela instituição de crédito, cujos trabalhos foram orientados pelo vice-presidente da mesa, dr. João Cerveira Pinto, secretariado pelos drs. António Pires Machado e José Calheiros.

Na sua fundamentada exposição, o dr. Miguel Quina começou por focar alguns dos aspectos mais salientes da crise monetária internacional, concluindo ser particularmente urgente a prossecução da reforma do sistema monetário internacional, inseparável, aliás, da negociação de novas soluções em matéria comercial.

Em relação à vida económica portuguesa em 1972 afirmou o orador terem constituído dois aspectos altamente significativos a celebração de um acordo de comércio livre com a Comunidade Económica Europeia e a introdução de um programa de medidas anti-inflacionistas.

Em relação ao primeiro — que foi exigido pelo alargamento do Mercado Comum e, principalmente, pela entrada da Grã-Bretanha, primeiro mercado para as nossas exportações — obtiveram-se algumas facilidades que deverão ser aproveitadas para uma reconstrução da economia portuguesa que lhe permita enfrentar, até no simples mercado interno, a pressão da concorrência movida pelas indústrias

(Continua na 3.ª página)

## História do Concelho

- O Convento de Fiães. De 2.000\$000 de rendimento veio para 240\$000. Porquê?

O primeiro refere-se ao desastre sofrido nos rendimentos, por culpa dos abades perpétuos — a praga daqueles tempos.

O arquivo do mosteiro possuía um livro de 1630, segundo o monge que dava a informação para Alcaboga, do qual extraiu as informações que vamos reproduzir.

Diz ele que o decréscimo de rendimento, de 2000\$ para 240\$, se deve ao mau governo dos abades perpétuos. Deixará os mais antigos para se referir aos três últimos.

O primeiro foi Frei João de Cós, que fez o livro do tombo. Renunciou no sobrinho, professor do mosteiro de Fiães, Frei Diogo de Cós.

O novo abade chamou para junto de si três sobrinhos naturais de Castanheira, de nome Simão, João e Bernardo.

Casou-os, ficando a chamar-se, respectivamente, Simão Brás e João Dias.

(Continua na 4.ª pag.)

A última viagem a Lisboa com o fim de examinar missais e breviários bracarenses de raro valor em ordem a reconstituir o texto tradicional mariano do maravilhoso rito, deu-me ensejo a conhecer novos elementos da História de Fiães.

Querria eu saber o que era feito dos 3 cartulários perdidos, que me diziam existir na Biblioteca Nacional, (o 4.º está em Braga) e o Sr. Tadeu foi a um livro, «Subsídios para a Bibliografia da História Local Portuguesa», nela me indicando o que havia a respeito de Fiães. Apenas isto: Manuscrito 1494, n.ºs 23, 24 e 25.

Mandei-os vir e li-os com sofreguidão!...

## <A Voz de Melgaço>

Deseja a todos os colaboradores, assinantes e anunciantes, Boas Festas de Páscoa

## Dr. Carlos Nuno

Seguiu no passado dia 7 para Itália, o dr. Carlos Nuno Salgado Vaz, donde regressará em 24 do corrente.

# Da Vila e Concelho

**BAPTISADOS** — Na Igreja Matriz da nossa vila, pelo reverendo Arcipreste, sr. Padre Justino Domingues, foram baptizados:

No dia 1-4-1973, Alberto de Freitas Arnal, filho de António Augusto Arnal e de Maria de Lourdes de Freitas, residentes no lugar das Carvalhiças. Serviram como padrinhos, Alberto Alves de Melo e Maria das Dores Gonçalves, também moradores nas Carvalhiças.

No dia 1-4-1973, Paulo Jorge de Castro Abreu, filho do sr. Germano Abreu (O Brigadeiro) e da sr. D. Isaura da C. Perucho de C. Abreu, residentes na nossa vila. Apadrinharam este acto religioso, o senhor António Xavier Ramalho e sua esposa, D. Luísa Maria Lima Correia Ramalho, residentes na vizinha vila de Caminha.

**CASAMENTO** — Em 25-3-1973, realizou-se o enlace matrimonial do sr. Joaquim Esteves Fernandes, com a menina Edite Martins Pereira dos Santos, aqui residentes. Foram padrinhos os senhores Manuel Henrique Rodrigues Ventura e a senhora D. Maria Helena Rodrigues Ventura. Parabéns aos noivos e que sejam muito felizes.

**FALECIMENTOS** — No passado dia 26-3-1973, na Quinta, Rouças, faleceu o senhor Artur dos Santos, marinheiro reformado. Era casado com a senhora Maria de Barros. Foi sepultado catolicamente no cemitério da nossa vila. De salientar a falta de camaradagem, como não é uso na nossa terra, nesta última despedida, onde sempre foi uso a cobertura da urna com a bandeira Nacional, e a presença da maior parte dos seus colegas, o que neste enterro se não verificou. Seria por esquecimento? Não o sabemos, mas desde já aqui fica o nosso reparo, pois tanto a Marinha, como todas as restantes Corporações, assim procedem.

No dia 30-3-1973, faleceu nesta vila, a senhora Laurinda Esteves, viúva de Jesuino Cardoso, a qual morava na casa de seu sobrinho, sr. Manuel Alves. Era filha de Manuel José Esteves e de Ana de Jesus Alves. O seu funeral que esteve muito concorrido, foi mais uma prova aos dotes da finada e sua família. Que repouse em Paz.

**ACIDENTES** — No passado dia 1 de Abril, a corporação da G. N. R. da nossa vila, teve tarefa difícil e trabalhosa. Chamados telefonicamente, compareceram em S. Martinho, a fim de tomarem conta da ocorrência ali passada.

O ciclista José Alves, de 47 anos, padeiro, ao sair do caminho da padaria do senhor Lourenço, embateu com o veículo AG 96-36. Ficou hospitalizado, tendo sofrido ferimentos na cabeça e na perna esquerda.

Ao que parece, o seu estado de saúde já é satisfatório.

Momentos após, a chamada era de S. Gregório, onde o ciclista motorizado, Norberto Arnal, residente em Chaviães, embateu na traseira do veículo automóvel Peugeot, do senhor Augusto Seixo; sofreu ferimentos no rosto e corpo. O veículo também ficou um pouco danificado. A G.N.R. tomou conta das respectivas ocorrências.

**CINEMAS** — No passado dia 8 do corrente mês, a Empresa Cine-Pelicano, exibiu o filme em eastmancolor, «O Belo, o bruto e o cretino». Para maiores de 12 anos. Realizador Giamì Grimaldi.

**MOVIMENTO HOSPITALAR** — Durante o período de 15 de Março de 1973 a 10 de Abril de 1973, verificou-se o seguinte movimento:

Curativos, 298; Injeções, 600; Radiografias, 4; Radiocópias, 13; Foram internados 4 homens, 1 mulher e 1 parturiente.

**DONATIVOS OFERECIDOS** — Foram oferecidos donativos pelos senhores abaixo mencionados, aos quais a Mesa desta Santa Casa muito agradece:

José de Sousa Lobato — Paderne, 1.000\$00; D. Virginia Adelaide Domingues, 100\$00; Anónimo, 20\$00; D. Maria de Jesus Domingues, 50\$00; Anónimo da Carpinteria, 100\$00; D. Aurora Rodrigues, 50\$00; Arlindo Augusto Vilas — 2 fatos de homem, para os asilados.

A todos, muito obrigado.

## «GAZETILHA»

1.º  
Há tempos fui autuado, Pela Câmara Municipal; Mas não fiquei condenado, Pelo artigo etc. e tal

2.º  
Já usa os tacões altos, Bem se esforça mas não cresce; Quanto mais sobem os saltos, Mais pequeno o AUDAZ parece.

3.º  
Nada tenho que temer, De tudo que digo é faço; Continuarei a escrever, Para «A VOZ DE MELGAÇO».

Manuel Caldas

## De Penso

**MELHORAMENTOS** — Deu-se início à estrada de Felgueiras, que começando junto da Ponte da Rabosa, à estrada Nacional, vai até Casal Maninho, passando por quase todos os lugares, o que vai beneficiar muitas pessoas.

Desejamos que a sua conclusão seja breve. Segundo nos informam há no Concelho muitas começadas e nenhuma acabada, pela actual gerência Camarária. Desejamos, pois, que a estrada para Felgueiras, a última a ser começada, seja a primeira a ser acabada.

**PESCA** — As lampreias chegaram a Penso, e todos os pescadores, e proprietários de pesqueiras andam contentes; dos outros como sejam sáveis ou salmões nada.

**FALECIMENTO** — Na sua casa do Lugar das Lages faleceu com 82 anos a sr.a Maximina Domingues, Mãe muito querida de Deolinda Domingues Moraes, residente em Espinho, que com seu marido e filhos lhe assistiu aos últimos momentos. A extinta pertencia a uma das melhores famílias de Penso, sendo irmã do saudoso democrata já falecido, José Domingues, e do estimado assinante Evaristo Domingues, armazénista em Lisboa. A toda a família em luto, e muito especialmente à sua filha, sentidos pésames.

**PELA CANTINA** — São 39 as crianças que beneficiam das refeições da Cantina, refeições estas que constam de um prato e pão. Segundo circular, todas as crianças deverão contribuir para a manutenção das mesmas, e só as relativamente pobres, não contribuem. Também os pais que tem 3 filhos só contribuem 2.

Assim temos que a despesa do mês de Março foi: Pão 327\$50. Mercaria 1 399\$40 talho 1 000\$ total 2 726\$90. Se não forem os que podem, contribuir o dinheiro, que o ministério manda não chega para 2 meses.

**CONGRESSO DA OPOSIÇÃO Democrática** — Foi-me impossível estar presente em Aveiro, para poder abraçar velhos e bons amigos ali presentes. Daqui envio para todos neste cantinho, o meu abraço de solidariedade e confraternização.

Norberto José Vaz

**Agência de Viagens**  
**“RUMO,”**  
Passagens Aéreas e Marítimas  
Bilhetes de comboio, e preços reduzidos para trabalhadores e familiares  
Postos de Câmbios do Banco de Agricultura  
**TELEF. 42278 — MELGAÇO**

**Dr. Oliveiros Rodrigues**  
ADVOGADO  
Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

## BANCO FERNANDES MAGALHÃES



PORTO

LISBOA

SÍMBOLO DE SEGURANÇA E DE BONS SERVIÇOS HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

**CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:**

Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira  
Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris  
Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

## De PRADO

Fruticultura, Horticultura e Pesca no Rio Minho

Dá prazer observar-se as importantes plantações de árvores de fruto que nesta época apresentam um aspecto lindíssimo... Tudo florido!... Merecem os melhores elogios todos aqueles que querem seguir os exemplos de outras terras do país e do Estrangeiro, empregando os máximos esforços para os imitar para assim colocar a terra que os viu nascer no grau que merece, visto belezas naturais não lhe faltarem. Aqui tudo é belo, tudo exposto em antiteatro, boas águas e bom clima.

Temos a destacar: Albertino Domingues que transformou a Quinta do Arrocha, num excelente Pomar onde plantou cerca de mil árvores, substituindo assim a cultura do milho que presentemente não dá resultado. Nos intervalos pôs em prática a cultura hortícola para assim conseguir alimentos para animais de todas as espécies. Pos assim em prática os desejos daqueles que superiormente nos dirigem.

Albertino Domingues, seguiu o nobre exemplo do homem de iniciativa de António Fernandes que além de se dedicar à sua fábrica nunca deixou de empregar os máximos esforços para tirar da terra o máximo que a terra pode dar, a principiar pelo seu Pomar que possui na Barqueira, próximo da Estrada Nacional... E não pára. Já fez novas plantações no concelho de Monção. E tantos outros importantes proprietários que tem excelentes plantações nas freguesias de Penso, Alvarado e em outras que transformaram as suas propriedades em magníficos Pomares e Jardins! E para o provar basta apreciar as plantações feitas há cerca de 6 anos para cá que estão a dar rendimentos magníficos de centenas de contos!... Tudo caminha em progresso!...

Já os nossos emigrantes se orgulham de pertencer a esta tão linda terra que os viu nascer. Sobre a Pesca no «Rio Minho» já não acontece o mesmo, o que é de lamentar! Quem conheceu o rendimento que a parte Internacional do Rio dava há cerca de 10 anos e quem vê hoje! Nestes dois concelhos (Monção e

Melgaço) era pescado o saboroso salmão, sáveis, trutas, lampreias e outras espécies com abundância visto o peixe procurar água doce para a desova. É a Montante de Lapela que são nos concelhos de Monção e Melgaço que existem construções fixas que se denominam pesqueiras, estão expostas em forma de degrau, não prejudicando o curso das águas nem todas se armam ao mesmo tempo, são consideradas como prédios urbanos, pagando os seus proprietários contribuições e impostos sucessórios, pesqueiras há que estão colectadas com rendimentos elevados e presentemente não são pescados em virtude das anomalias existentes.

Há anos foram construídas barragens no Rio Minho nacional e espanhol, e por último a da Frireira que fica próximo da parte Internacional cerca de 300 metros. Como a juzante de tal barragem não construíram albufeira para regular as águas, quando abrem os descarregadores o Rio aumenta de volume, chegando em certos locais a aumentar 6 metros de altura, dando origem a espalhar pelas margens bilhões de peixes de todas as espécies e ovos.

Fechem os descarregadores, o Rio seca de repente, o peixe é destruído, por ficar em seco e aos domingos e dias feriados, não há descargas, tornando-se maior a destruição e as pesqueiras ficam em seco não podendo os seus proprietários armá-las.

É nosso dever lembrar mais uma vez o determinado no Decreto-Lei n.º 47 595 de 20 de Março de 1967. Foi por tal decreto nomeada uma comissão tendo por missão propor aos seus respectivos governos todas as alterações julgadas convenientes para a pesca no Rio Minho.

Só no concelho de Melgaço existem 377 pesqueiras, encontram-se descritas no Tratado de limites que data de 1894, nas Capitânias dos Portos de Caminha e de La Guardia, desde 17 de Maio de 1897, data do Decreto-Lei. Que bom seria a união de todos para pedirmos à tal comissão para por em prática a missão que lhe foi confiada, propondo aos seus jovens a construção daquela albufeira para regular as águas, visto sem a mesma não poder continuar, pelos motivos citados.

Que bom seria que o Rio Minho voltasse a alimentar milhares de famílias que pelo abandono se viram obrigadas a emigrar.

M. S.

## STAND MELGACENSE

DE AMADEU GOMES

Telef. 42104

das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH**  
de Rádios e Televisores **BLAUPUNKT**  
de electrodomésticos **GRUNDIG**  
das Balanças e material **A. PESSOA**  
do **GÁS MOBIL**, da **PHILIPS**  
e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP . SACHS**

DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO **STAND MELGACENSE**

Além das melhores marcas é o único que possui electricista próprio para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos **NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR**

## «MANCOZAN»

Para a sulfatação da vinha: Exija-o ao seu comerciante, para estar certo de uma boa colheita.

O produto, que não tem similares.

Depositário no Concelho de Melgaço

Miguel Henrique Gonçalves Pereira

Rua da Calçada

Telefone 42212

# Aumentou o apoio do Banco Borges & Irmão às Actividades Económicas Nacionais

(Continuação da 1.ª página)

de alguns dos países de mais elevada índice tecnológico. Referindo, depois, o problema dos pagamentos interterritoriais, o dr. Miguel Quina sublinhou que as medidas adoptadas em Novembro de 1971 produziram efeitos benéficos ao longo do ano transacto, pelo que o débito cumulativo das províncias à Metrópole foi eficaz e substancialmente reduzido, fazendo prever a próxima liquidação da importância remanescente dos atrasados. Uma vez superado o desequilíbrio cambial é necessário, porém — apontou o orador — que venham a processar-se os reajustes que possam servir de base a um novo impulso da integração económica do espaço português, por forma a tirar o maior partido das reais complementaridades existentes entre as várias parcelas que o compõem.

Salientou a seguir o Presidente do Conselho de Administração do Banco Borges & Irmão que a necessidade de profundas modificações na estrutura industrial da Metrópole decorre, pois, quer das alterações observadas nas relações económicas entre os territórios nacionais quer das perspectivas e problemas decorrentes do acordo com a Comunidade Económica Europeia. Nesse sentido, regista-se como sinal positivo o facto do Governo se ter proposto promover desde já a progressiva realização dos objectivos de desenvolvimento da Lei de Fomento Industrial, cuja regulamentação poderá ser decisiva.

## A Banca privada não actua em condições de poder prestar todo o apoio possível ao Desenvolvimento Económico Nacional.

O dr. Miguel Quina chamou depois a atenção para a importância da acção das instituições de crédito, e em particular da banca privada, para travar as pressões inflacionistas e para promover a aceleração do crescimento económico. No entanto — acentuou — esse papel nem sempre tem sido devidamente compreendido, sobretudo na óptica, de controversa fundamentação teórica e hoje manifestamente superada pela evolução do sistema de crédito, da separação radical entre os domínios do «mercado monetário» e do «mercado financeiro». Essa tese já não atende hoje à realidade da interpenetração das instituições e das operações dos mercados do dinheiro — a qual se reforça à medida que se diversificam os instrumentos e os processos de actuação, em paralelo com o desenvolvimento da economia. Considerou, porém, o Presidente do Conselho de Administração do Banco Borges & Irmão não ser de duvidar que venham a ser conferidas no âmbito do sector bancário privado amplas e reais possibilidades de efectiva participação, em condições de paridade com os estabelecimentos especiais de crédito existentes, nas fórmulas de captação de poupanças e nos esquemas de financiamento de actividades produtivas, de maneira a encorajar e a acelerar, como parece impor-se, o processo de industrialização, fazer abrandar o surto emigratório e atenuar o ritmo das pressões inflacionistas.

A respeito da actividade do Banco Borges & Irmão, o dr. Miguel Quina salientou que a instituição correspondeu dinamicamente às necessidades crescentes de apoio ao desenvolvimento industrial e às actividades exportadoras.

«A comprová-lo — disse — está o facto de a rubrica do balanço mais representativa do crédito ao investimento — a de empréstimo a mais de um ano — ter registado um acréscimo de cerca de 50 por cento relativamente à já considerável verba por que se exprime no termo do ano transacto. E, também no último exercício, enquanto a carteira comercial — que re-

presenta sobretudo o crédito interno a curto prazo — aumentou cerca de dez por cento, o desenvolvimento da carteira representativa de financiamento à exportação atingiu um crescimento superior a 100 por cento. A clareza simples destes números ilustra o consiente osforço do Banco Borges & Irmão no apoio a sectores — chave da vida económica portuguesa.

A finalizar a sua exposição, o dr. Miguel Quina referiu o esforço que o Banco Borges & Irmão tem desenvolvido para melhorar e ampliar a acção de apoio e serviço aos contingentes emigratórios, contribuindo activamente para a atracção ao País dos capitais representativos das suas actividades e reforçando as suas ligações com a Pátria.

## Palavras de apreço do Dr. Miguel Quina para o Prof. Doutor Adelino da Palma Carlos e Dr. João Cerveira Pinto.

Procedeu-se, em seguida, à apreciação dos documentos da gerência finda, os quais foram aprovados por unanimidade.

O accionista dr. Miguel Ponces propôs, então, que o voto de louvor, proposto pelo Conselho Fiscal ao Conselho de Administração fosse extensivo àquele conselho, o que foi aprovado.

Efectuou-se, depois, a eleição dos corpos sociais para o triénio 1973-75, os quais ficaram assim constituídos:

**Mesa da Assembleia Geral:** Presidente — Prof. Doutor Adelino da Palma Carlos; vice-presidente — dr. João Cerveira Pinto; 1.º secretário — dr. António Pires Machado; 2.º secretário — dr. José Calheiros; 1.º vice-secretário — dr. Filinto Elísio Monteiro Gomes; 2.º vice-secretário — Carlos Elísio de Almeida Pile. **Conselho de Administração:** Presidente — dr. Miguel Gentil Quina; dr. José da Silva Braga; dr. Rui de Carvalho e Cunha Forças da Gama; dr. Fernando José de Carvalho Sousa; dr. Manuel Armando de Almeida Marques Guedes; e Prof. Doutor Ruy Manuel Corte-Real de Albuquerque. **Conselho Fiscal.** Efectivos: Presidente — Atlas, Companhia de Seguros; dr. José Gualberto de Sá Carneiro; Indústria Textil do Ave; Suplente — Henrique da Fonseca Malheiro Dias.

Para o Conselho Geral foram eleitos os seguintes accionistas: dr. Afonso Corrêa Leite, Manuel Rodrigues Lagos, dr. António Pires Machado, Prof. Doutor Mário Gentil Quina, dr. António Júdice Bustorff Silva, eng.º Miguel Rezende e Prof. Doutor Paulo Manuel de Pitta e Cunha. Para a comissão a que se refere o art. 35.º dos estatutos foram designados os accionistas dr. Fernando Duarte de Azevedo Antas, dr. Filinto Elísio Monteiro Gemos e Carlos Elísio de Almeida Pile.

O dr. Miguel Quina falou, a seguir, para, em nome do Conselho de Administração, dirigir palavras de muito apreço ao Prof. Doutor Adelino da Palma Carlos e ao dr. João Cerveira Pinto, respectivamente Presidente e vice-presidente da mesa da Assembleia Geral e aos demais eleitos para os diversos cargos sociais, no que foi acompanhado pelo dr. João Cerveira Pinto, e, em nome do Conselho Fiscal, pelo dr. Azeredo Antas, tendo sido então encerrada a sessão.

**MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO**  
SOLICITADOR  
★  
Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

# Palavras de Marcello Caetano

(Continuação da 4.ª página)

A verdade é que há muitos frutos dessas reformas, já à vista — apesar da resistência oposta por algumas classes profissionais, tocadas de esquerdismo ou civdades de egoísmo, à realização delas.

E nem explico a sanha dos nossos adversários contra o reformismo, o seu encarniçamento contra a acção do governo e contra os homens que lançam e executam as reformas — senão pela raivosa verificação de que estamos no bom caminho ao dar ao País, em vez das bombas que eles lançam e do ódio que eles espalham —, mais educação, mais trabalho, mais larga e completa previdência social, mais saúde, melhores condições de vida, mais garantias no presente e mais perspectivas de futuro.

Meus amigos, meus camaradas, senhoras e senhores:

Já uma vez disse que o ódio não resolve nenhum problema. Deixemos aos nossos adversários o triste monopólio das palavras de ódio, da pregação da luta entre irmãos, da perversão da juventude, dos gestos de gratuidade, de inútil, de satânica destruição.

Vamos nós continuando a servir Portugal. Vamos continuar serenamente, devotadamente, esforçadamente, a trabalhar por amor, e só por amor da Nossa Pátria — isto é, por amor de todos os portugueses, quer compreendamos, quer não, que só o interesse de todos nos move ao procurar, salvando as preciosas virtudes de um povo admirável, construir um Portugal melhor!

# De Cristóval

Continua muito doente, no hospital de Melgaço, a sr.ª Angelina de Jesus Tinoco, natural de Amares e residente nesta freguesia de Cristóval, há muitos anos.

**Casamento** — Realizou-se em França, o enlace matrimonial de Carlos Lima, com uma menina da cidade do Porto.

— A passar as férias da Páscoa, já se encontram nesta freguesia, os estudantes da mesma.

# De PAÇOS

**Casamento** — Realiza-se no próximo Domingo (15), o casamento de Alcinda de Fátima Domingues, com José Luis, da vila de Melgaço.

«A Voz de Melgaço», deseja-lhes as maiores venturas.

**Baptizado** — Na Igreja Paroquial desta freguesia, foi baptizado em 8 do corrente mês, um menino, filho de D. Nazaré Alves, professora Primária e do sr. Reis Soares, funcionário do Banco da Agricultura, a quem foi posto o nome de Nuno Alexandre.

## Sr. COMERCIANTE:

Deseja ver os seus artigos a ser rapidamente vendidos? Anuncie desde já em

«A VOZ DE MELGAÇO»

# LOJA DOS PEREIRAS

TEL. 43111

MELGAÇO

TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ

## A CASA DO BOM CAFÉ

MERCEARIA FINA  
FAZENDAS  
CORRESPONDENTE BANCÁRIO

MANUEL CALDAS

Vinho do Porto **BARROS**

De todos mais saboroso

De todos mais preferido

REGIST. BRAND. OPORATO

Lágrima Christi **BARROS** em França o mais apreciado

## Bento Gomes

EMPREITEIRO

Melgaço — Tel. 42113

## Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas Automóveis e Estabelecimentos

TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO

## Sociedade de Cristais, L.da

Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 25226

Assine e Anuncie na «A Voz de Melgaço»

# BRASILEIRA DO PORTO

## CAFÉS

61, RUA SÁ DA BANDEIRA, 91 \* PORTO

# Antigualhas Melgacenses

(Continuação da 1.ª página)

os direitos que costumavam pagar os que aí moravam. Eu refiro as eras pela contagem cristã, porque nos documentos estão as eras que no tempo se usavam. Da circunstância de os monges de Fiães terem feito a granja veio o toponímico Granja que se conserva ainda em uma povoação (?).

Nas terceiras inquirições de D. Dinis, feitas em 1307, foi de novo anotado que eram lugares devassos, isto é sem privilégio quanto a imposto, todo o lugar de Doma e a Granja que fez aí o mosteiro de Fiães (?).

A freguesia de Cristóval é muito antiga, talvez mesmo anterior à independência de Portugal e seu padroeiro S. Martinho. Dizem alguns autores que o mosteiro de Fiães primeiro esteve em Cristóval, mas não encontrei testemunhos de tal afirmação.

A Igreja de Cristóval não aparece na lista das taxações de D. Dinis em 1320. No Igrejário de D. Diogo de Sousa, já citado nas outras freguesias, está incluída entre aquelas cujo pároco era livremente escolhido pelo Arcebispo. Porque esta freguesia é a última no itinerário para Galiza ao correr do rio Minho, havia aqui a cobrança da portagem como hoje há a alfândega. O local ficou-nos assinalado com o nome de Porta na passagem da velha estrada real que vinha da beira-mar, estrada mais que milenária como o atestam as pontes romanas e românicas por onde passa e que ainda se conservam. A velha estrada cedeu lugar à estrada de nossos dias que no futuro precisa dar vez a uma via de comunicação mais moderna e eficiente.

Veja o leitor outra curiosidade: porque era preciso parar a fim de pagar a portagem, ou seja imposto de passagem, ficou o local com o nome de Paradelo, ou seja pequena paragem. Nome completo Porta da Paradelo. E em S. Gregório.

Os tempos mudaram assim como os meios de condução das mercadorias e deslocação das pessoas. Em vez de portagem lá está o posto alfândegário e uma tableta de paragem obrigatória para os automobilistas.

Na área de Cristóval houve renhidas escaramuças nas Guerras da Restauração e os portugueses levantaram um forte sobranceiro à passagem no regato, sito ainda conhecido pelo nome de Forte e Trincheira. Em 1641 os espanhóis entraram em Portugal e incendiaram casas de Cristóval, não poupando a igreja, mas os nossos também saltavam ao lado de lá e faziam o mesmo.

P.º M. A. BERNARDO PINTOR

(Continua)

(1) P. M. H., Inq. I — 377, 2.

(2) Torre do Tombo, Inq. da Beira e Além-Douro, fls. 73.

(3) Ibidem, Inq. de D. Dinis L. 3 fls. 10.

(4) Ibidem, Inq. de D. Dinis L. 9 fls. 1-4.

(5) História de Portugal Restaurado, do Conde da Ericeira, vol. I, sob o ano 1641.

# História do Concelho

(Continuação da 1.ª página)

Ao Bernardo ensinou os rudimentos e lhe lançou o hábito de professo neste mosteiro e se chamou Frei Bernardo de Castanheira, donde era natural, continua o informador.

O tio renunciou nele a abadia de Fiães e, como viveu muito tempo «acabou de arrematar e perder e destruir este mosteiro, porque, além da muita fazenda que em seu tempo se alienou, o sonegou por não trazer nisso o sentido.

Teve dois filhos: João de Figueiredo e Manuel Ferreira Lagarto, escreviam da Câmara de Valadares.

A eles determinou dar tudo quanto tinha este mosteiro e lhes vendas fora do Couto (de Fiães) emprestou quintas e outras fa-

com que os trazia ricos, fartos e poderosos.

Morto o pai, ficaram com duas quintas de muito preço, que hoje pertencem a seus herdeiros como também outras rendas e casais, de que por força se apossaram.

Não foi possível reaver esses bens, por isso o mosteiro está pobríssimo.

O P. Bernardo de Figueiroa no seu livro, continua o relator, faz menção deste abade... O mais descuidado dos abades perpétuos Frei Bernardo da Castanheira, em cujo tempo se escreveu esta carta e assim mandou perguntar este abade ao visconde e que declarasse que igreja era, e ele respondeu com a carta seguinte que está a folhas 30 verso e 31.

Não encontrou carta nenhuma no manuscrito.

Boas antiguidades podia eu remeter a V. Rev. via se encontrasse neste catório um livro de não escrito em pergaminho, que faz menção D. Prudêncio de Sandoval em um livro em 4.º intitulado «Antiguidades desta cidade y Iglesia Cathedral de Tuy».

Não é fácil actualizar as somas indicadas pelo monge de Fiães que dava conta a Alcobça, casa-mãe dos cistercienses, dos acontecimentos do velho mosteiro de Melgaço, outrora tão rico, que rivalizava em poder e força económica com o rei. Todavia, levando em conta que as melhores tenças anuais da época andavam em redor dos 15000-20000, poderemos ter uma ideia aproxima-

(Continuação da 1.ª página)

havia, as de agradecimento, que agradei, todas essas, meu Deus, interessam menos. Mas as palavras de esperança, sinceras, sentidas, em que se nos põe todo um cortejo de realidades... Essas, meus senhores, ficam profundamente gravadas no nosso coração.

E repeti-as, a quem devia ouvi-las, por mais de uma vez. E foram ouvidas. E recebi muito boas palavras. E tão fácil! Custa tão pouco! E nada.

Foi agora publicado o decreto de actualização dos vencimentos do funcionalismo público e esse caso de justiça não foi contemplado por razões que desconheço. O facto é que não foi.

Apelo para o Sr. Ministro das Finanças, que todos estimamos e em quem depositamos tão fortes esperanças, para o Sr. Secretário de Estado do Tesouro, conhecedor da realidade da vida do seu sector, e seus mais directos colaboradores, entre os quais se destaca o Sr. Director-Geral das Contribuições e Impostos. Peguem para analisarem e solucionar o caso grave desses modestos e utilíssimos funcionários, tão carregados de obrigações e responsabilidades e tão carecidos daquele mínimo de condições de tranquilidade e de confiança, fundamentais para uma vida que apeteça viver.

O Entre Douro e Minho, a região do vinho verde, que outro dia festivamente aqui tive a honra de trazer, falando acerca do reconhecimento internacional da denominação de origem «Vinho Verde», dificilmente pode progredir agricolamente sem que seja estabelecido em diploma legal a alteração do condicionamento do plantio da vinha.

Há tradições consagradas que podem e devem manter-se, pois, sendo fruto de gerações, têm possibilidade de subsistir em novos condicionalismos que os costumes ou as condições do meio impuseram. Há-as em todos os sectores e também na agricultura. Os séculos passam, os homens também, mas há hábitos que perduram.

Mas não é com tudo. E no Noroeste português as condições de base têm-se alterado vincadamente e é necessário fazer uma modificação profunda que irá até bulir em aspectos particulares da própria paisagem, que, continuando sempre a ser verde e bela, aparecerá matizada com grandes planos e manchas diferentes. Essa alteração é urgente. A máquina tem de rasgar os grandes vales ubérrimos, tem de aplinar folhas que artificialmente foram divididas, tem de desmontar socialcos que à praticultura podem ser destinados, mas para isto tem de poder sair do coleto de forças que a vinha em bordadura, dos tempos em que tudo podia ser feito a braço e à enxada, ou com bois pachorrentos lavrando ou transportando, criou.

Reli com gosto e tristeza aquilo que em Abril de 1970 e Ja-

mada dos rendimentos do secular mosteiro.

Na verdade, actualizando os 158000 para o que recebe hoje um lente na reforma e comparando-o com os 2000\$000 do mosteiro teremos um cálculo que nos ajudará a avaliar os rendimentos — que eram muito vultuosos — do Histórico, Cenóbio.

A. Luís Vaz

# Assembleia Nacional

neiro de 1971 disse. Gosto, peço-me, por ter dito o que disse chamando a atenção para graves problemas. Tristeza, por tão nítidas e cruas verdades terem caído em saco roto.

Condicionamento do plantio da vinha, o problema dos produtores directos americanos, reconversão vitícola do Entre Douro e Minho são peças de um longo, triste, pouco edificante processo que o Governo tem de tomar decididamente em mãos e resolver a breve trecho.

O Sr. Ministro da Economia conhece-o bem, o Sr. Secretário de Estado da Agricultura também, e nós sabemos que são homens para dar despacho condigno lançando para o cesto das coisas inúteis e a esquecer um amontoado de decisões, providências legislativas, decretos, despachos e até ordens telefónicas que não prestigiam a Administração pública.

Espera-se, portanto, que, com base no projecto do decreto-lei sobre o qual a Câmara Corporativa apresentou um exaustivo parecer, ou algum dos anteriores projectos até aí estudados, pelo menos, um com o maior interesse, o Governo se decida, para que não se mantenha esta triste situação actual em domínio de tão marcado interesse regional e mesmo nacional.

Por último, Sr. Presidente e meus caros colegas, um problema do meu concelho e um problema do meu distrito, um problema dos meus concelhos e a que nós todos somos extraordinariamente sensíveis — a abertura da fronteira do Lindoso,

«Demasiado sensíveis?...», disse-me alguém, um dia! Tenho a certeza que não, pois sabemos perfeitamente o que vale para uma terra ser um centro de comunicação, ser um pólo de atracção pelo afluxo turístico que a fronteira provoca, pelo movimento que gera. E só queremos que a abertura dessa fronteira seja restabelecida. Não quero agora recordar palavras aqui ditas, umas talvez demasiado confiantes, outras em que me referia à triste corrente que barra a estrada na fronteira, nem às várias diligências feitas junto dos Ministérios do Interior e das Finanças.

Quero somente dizer que a gente de Ponte da Barca tem ainda esperança de que o nosso Governo se interesse a fundo pelo problema e consiga fazer aceitar pelo Governo Espanhol a voz da nossa razão, facilitando o trânsito de pessoas e, pelo menos, de certas mercadorias.

Será mais um acto de justiça que todos gostaríamos de ver consagrado.

Tenho dito.

# PALAVRAS DE Marcello Caetano

No encerramento do Seminário sobre «Teorias Políticas e Económicas» disse o Presidente do Conselho:

«A ignorância das doutrinas, das teorias, das ideologias é causa de muitos equívocos e permite aos agentes conscientes e dedecidos da revolução manobrar à vontade no meio da boa fé e da candura dos outros.

Está feita há muito, e por muitos, a crítica das bases da teoria marxista: desde a impugnação do materialismo dialéctico, passando pela demonstração da falsidade da sua teoria do valor, até ao ilogismo do paraíso da sociedade sem classes — um estádio definitivo numa teoria de movimento dialéctico.

Mas no governo dos homens o que importa não é verificar a harmonia que a coerência lógica faça reinar no céu dos conceitos: mas antes saber se as fórmulas doutrinais pelas quais se procura reger a existência em sociedade são ou não benéficas, são ou não praticáveis, são ou não justas, conduzem ou não a Humanidade para soluções que neste mundo permitam mais paz, mais segurança e maior felicidade.

Hoje já temos possibilidades de contemplar o que é a prática do ideário socialista.

E o que vemos nos países onde se implantou o comunismo? Vemos sociedades onde o espírito de iniciativa deixa de ter estímulo, onde o esforço individual não encontra razão de ser, onde reina a tristeza da vida desmotivada. Estados armados poderosamente, em terra, no mar e no ar, não para defesa própria mas constituindo

constante ameaça à paz universal. Poderes que intervêm na vida das pessoas, sujeitas em todos os aspectos ao governo que lhes dá trabalho, como único patrão, e como único industrial, e comerciante, e senhorio, e que assim tem os indivíduos completamente nas mãos.

O comunismo não trouxe paz ao mundo, nem segurança às pessoas, nem felicidade às sociedades.

Lanço o meu grito de alerta! Cada vez mais se define claramente a opção oferecida aos portugueses. Não se iludam! Têm de escolher, mas varonilmente, mas decididamente, entre um regime de verdadeira e sã democracia, como o nosso, onde dia a dia os dirigentes auscultam as necessidades do povo e, numa acção constante e perseverante, vão eliminando carências, apurando fórmulas de justiça social, promovendo o progresso —, e a opressão comunista, que de democracia só tem o nome usurpado, e dilacera a Pátria, entroniza o ódio, semeia a guerra civil e no ventre de promessas irrealizáveis, a cobertura de críticas irresponsáveis, só traz consigo o domínio do terror, da miséria e do medo.

Falamos os nossos adversários na «falência do reformismo». Tão cedo?

Em qualquer hipótese não seria legítimo condenar assim apressadamente uma obra de quatro escassos anos. Mas onde está a falência apregoada?

(Continua na 3.ª página)



**CAVES DA Montanha**  
A. HENRIQUE LÓA

Espumantes Naturais,  
Brandies, Vinhos de Mesa  
• Licores

ANADIA Telf. 52260  
FILIAL: Largo da Estação, 141 - Rio Tinto